

Pr. Leandro B. Peixoto

Segunda Igreja Batista em Goiânia

www.sibgoiania.org

15 de janeiro de 2023

[HABACUQUE: A ARTE DE TER FÉ]

Msg. 12

A ARTE DE TER FÉ

QUANDO A ALMA PRECISA SER APRUMADA [2]

[Habacuque 2.2-20] *[A segunda resposta do SENHOR]* ²Então o SENHOR me disse: “Escreva minha resposta em tábuas, para que se possa ler depressa e com clareza. ³Esta é uma visão do futuro; descreve o fim, e tudo se cumprirá. Se parecer que demora a vir, espere com paciência, pois certamente acontecerá; não se atrasará. ⁴Olhe para os arrogantes, os perversos que em si mesmos confiam; o justo, porém, viverá por sua fidelidade a Deus. ⁵A riqueza é traiçoeira, e os arrogantes nunca des-cansam. Escancaram a boca como a sepultura e, como a morte, nunca se saciam. Em sua cobiça, ajuntaram muitas nações e engoliram muitos povos. ⁶“Em breve, porém, seus cativos os insultarão; zombarão deles, dizendo: ‘Que aflição espera vocês, ladrões! Ficaram ricos pela extorsão; até quando continuarão desse modo?’. ⁷De repente, seus credores tomarão providências; eles se voltarão contra vocês e levarão tudo que têm, enquanto vocês olham, trêmulos e indefesos. ⁸Porque saquearam muitas nações, agora todos os sobreviventes os saquearão. Cometeram homicídio nos campos e encheram as cidades de violência. ⁹“Que aflição espera vocês que constroem casas enormes com dinheiro obtido por meio de opressão! Acreditam que a riqueza comprará segurança e manterá sua família afastada do perigo. ¹⁰Mas, com os homicídios que cometeram, envergonharam seu nome e condenaram a própria vida. ¹¹As pedras das paredes clamam contra vocês, e as vigas dos telhados também se queixam. ¹²“Que aflição espera vocês que constroem cidades com dinheiro obtido por meio de homicídio e corrupção! ¹³Acaso o SENHOR dos Exércitos não transformará em cinzas as riquezas das nações? Elas trabalham com afinco, mas de nada adianta! ¹⁴Pois, assim como as águas enchem o mar, a terra se encherá do conhecimento da glória do SENHOR. ¹⁵“Que aflição espera vocês que dão bebidas a seus companheiros! Vocês os obrigam a se embriagar e depois se alegram, maldosos, quando eles ficam nus e envergonhados. ¹⁶Em breve, porém, será sua vez de serem humilhados; venham, bebam e fiquem despidos e expostos! Bebam do cálice do SENHOR, e toda a sua glória será transformada em desonra. ¹⁷Derrubaram as florestas do Líbano, agora vocês serão derrubados. Destruíram os animais selvagens, agora o terror deles virá sobre vocês. Cometeram homicídio nos campos e en-

cheram as cidades de violência. ¹⁸“De que vale o ídolo esculpido por mãos humanas, ou a imagem de metal que só os engana? Como é tolo confiar em sua própria criação, num deus que nem sequer é capaz de falar! ¹⁹Que aflição espera vocês que dizem a ídolos de madeira: ‘Despertem!’, e que dizem a imagens mudas de pedra: ‘Levantem-se!’. Acaso um ídolo pode lhes dizer o que fazer? Apesar de serem revestidos de ouro e prata, não há vida dentro deles. ²⁰O SENHOR, porém, está em seu santo templo; toda a terra cale-se diante dele.”

DOIS CAMINHOS, DOIS DESTINOS

Habacuque foi escrito lá pelo começo do século VI a.C. – por volta de 626–600 a.C. Muito longe da Judeia – o palco do profeta –, a Grécia estava em desenvolvimento, e Esparta era a maior das cidades-Estado gregas. Eugene H. Peterson escreveu que enquanto Atenas admirava a filosofia, a música e a arte, Esparta nutria admiração pelos bons soldados. Para se ter uma ideia, com sete anos de idade, os meninos já iam para campos de treinamento militar, onde ficavam (isolados das meninas e mulheres) até os 20 anos. Lá realizavam um teste de coragem e habilidade. Se passassem, tornavam-se cidadãos com direito de votar, mas ainda viveriam no quartel, visitando a esposa apenas periodicamente, para gerar mais soldados. Se falhassem no teste, eram desonrados. Para os espartanos, homens de verdade podiam aguentar muita dor sem reclamar. — Eles, portanto, certamente que seriam da opinião de que Habacuque reclamava demais. — Enquanto isso, as meninas gregas eram criadas para serem fortes e atléticas, com o propósito de que um dia pudessem gerar filhos saudáveis.

Aproximadamente na mesma época que Habacuque escreveu sua profecia – por volta do século VII a.C. –, a *Ilíada* e a *Odisséia* de Homero foram criadas. São poemas épicos, os quais constituem o berço da literatura ocidental. Na antiga civilização grega (e também na romana), a concepção de educação era bem diferente do modelo educacional que se desenvolveu na modernidade. O que havia de mais importante na formação de um cidadão era a imitação dos grandes modelos, sobretudo dos modelos heroicos dos livros e das histórias e das canções populares, os quais eram a expressão encarnada de virtudes como prudência, astúcia e coragem: características essenciais para a ação na vida prática. Em essência, o que se objetivava de fato era formar cidadãos autoconfiantes. É tanto que Frederico Lourenço (citado hoje pela manhã), ficcionista e professor de estudos clássicos na Universidade de Lisboa, doutor em literatura grega e tradutor, dentre outras, das obras de Homero – pois bem, Frederico Lourenço, — escreveu assim:

A *Ilíada* (que, ao contrário da *Odisseia*, não admite bem-aventurança depois da morte) propõe uma *circunstância redentora para a vida humana*: levarmos os nossos objetivos até ao fim, custe o que custar, doa a quem doer, e nunca abdicarmos do bem supremo pelo qual devemos lutar com unhas e dentes (ou, melhor dizendo, lutar com lanças e espadas para alcançarmos o bem supremo): a nossa própria autoestima. Morrer é uma obviedade tão patente que se torna banal. Viver em conformidade com o respeito que cada ser deve a si mesmo é que torna quem isso alcança único, excepcional, heroico. Esses acabam por não morrer, porque é desses que “reza a história” (= poesia).

Autoestima, autoconfiança, portanto, era o alvo, o bem supremo a ser alcançado. Ora, bem diferente deste caminho de vida, havia o caminho proposto por Deus: **Habacuque 2.4** — “Olhe para os arrogantes, os perversos que em si mesmos confiam; o justo, porém, viverá por sua fidelidade a Deus.”

Nem todos os caminhos levam a Deus. Apenas um caminho leva a Deus: a fé na vida e na obra de Jesus Cristo, de quem falaram e profetizaram todos os profetas do Antigo Testamento, sobre quem versou toda a Lei de Deus e também os escritos de sabedoria e a poesia do antigo Israel. O caminho do ímpio, o caminho do arrogante e do perverso é pavimentado pela confiança em si mesmo (= autoconfiança), a autoestima. Mas esse caminho leva à morte e a destruição, conduz para bem longe de Deus. O exemplo que temos em tela é o dos babilônios (em Habacuque 2.2-20).

I. O CAMINHO DA DESTRUIÇÃO

Vimos hoje cedo que a primeira coisa que o SENHOR faz nesta passagem é desenterrar a raiz de todo mal no ser humano: seu próprio coração, a incredulidade do coração, isto é, o coração sem Deus, sem fé em Deus, mas cheio de si mesmo, cheio de fé e de esperança em si próprio:

Habacuque 2..2-4 ²Então o SENHOR me disse: “Escreva minha resposta em tábuas, para que se possa ler depressa e com clareza. ³Esta é uma visão do futuro; descreve o fim, e tudo se cumprirá. Se parecer que demora a vir, espere com paciência, pois certamente acontecerá; não se atrasará. ⁴“Olhe para os arrogantes, os perversos que em si mesmos confiam; o justo, porém, viverá por sua fidelidade a Deus.

Tem mais: esses perversos estão entorpecidos e são traiçoeiramente enganados pelos seus próprios desejos. E nessa longa estrada que leva à destruição, eles vão destruindo tudo pelo caminho:

Habacuque 2.5 A riqueza é traiçoeira, e os arrogantes nunca descansam. Escancararam a boca como a sepultura e, como a morte, nunca se saciam. Em sua cobiça, ajuntaram muitas nações e engoliram muitos povos.

Os desejos e as práticas perversas dos babilônios são expressados através de uma *música*; literalmente, por meio de um *provérbio*, um *dito popular zombador*, uma *canção de zombaria* que era entoada pelos oprimidos, quando esses, finalmente, assistiram a queda de seus opressores:

Habacuque 2.6 Em breve, porém, seus cativos os insultarão; zombarão deles, dizendo [cantando a eles sua própria canção]: ‘Que aflição espera vocês, ladrões! Ficaram ricos pela extorsão; até quando continuarão desse modo?’.

Agora, na sequência dessa canção, o que se tem é um conjunto de *cinco estrofes* que revelam *cinco pecados principais* que foram mortalmente cometidos pelos babilônios. Essas transgressões revelam a miséria das pessoas, da famílias e até da nação ao tentarem viver sem o temor do SENHOR. — *Hoje cedo nós estudamos a primeira:* —

1. A ganância

Habacuque 6b-8 ⁶[...] ‘Que aflição espera vocês, ladrões! Ficaram ricos pela extorsão; até quando continuarão desse modo?’. ⁷De repente, seus credores tomarão providências; eles se voltarão contra vocês e levarão tudo que têm, enquanto vocês olham, trêmulos e indefesos. ⁸Porque saquearam muitas nações, agora todos os sobreviventes os saquearão. Cometeram homicídio nos campos e encheram as cidades de violência.

— *Sigamos deste ponto, passemos às demais estrofes:* —

2. A arrogância

Habacuque 2.9-11 ⁹“Que aflição espera vocês que constroem casas enormes com dinheiro obtido por meio de opressão! Acreditam que a riqueza comprará segurança e manterá sua família afastada do perigo. ¹⁰Mas, com os homicídios que cometeram, envergonharam seu nome e condenaram a própria vida. ¹¹As pedras das paredes clamam contra vocês, e as vigas dos telhados também se queixam.

Deus está denunciando a arrogância dos babilônios. A arrogância de querer parecer o que não eram e de garantir o que não poderiam reter ou segurar. Vejam: Valiam-se de dinheiro ilícito para usufruírem de conforto (casas enormes, v. 9a). Acreditavam ser possível atingir um patamar de segurança inabalável (manter a família afastada do perigo, v. 9b). Viviam às custas do sacrifício e da destruição dos outros (os homicídios que co-

meteram, v. 10). Inda por cima, denunciavam a si mesmos – suas ilicitudes, seus excessos, seus crimes e suas injustiças. — Mas como? De que modo eles se auto-incriminavam? Como eles produziam provas contra si mesmos? — VEJA: A opulência mesma dos materiais de construção das casas os denunciavam, queixavam-se, pregavam contra eles próprios [além do que, tudo cairia sobre a própria cabeça]: **versículo 11** — “As pedras das paredes clamam contra vocês, e as vigas dos telhados também se queixam.”

Pois é, meu povo! Qualquer semelhança com os nossos dias não é mera coincidência. Quantas pessoas prosperando ilicitamente, passando por cima de todo mundo, usando até o nome de Deus! Quantas pessoas cheias de si, olhando para o que elas pensam ter conseguido com as próprias mãos e se gabando de terem feito tanto! Quantas pessoas exibindo o que não têm, ao passo que o tanto que têm – a opulência – está pregando contra elas próprias. Cuidado com a arrogância!

3. O Crime

Note: Deus agora denunciará o fato de que as cidades do império da babilônia haviam sido construídas às custas de sangue inocente e de corrupção (v. 12). Tudo aquilo foi em vão, posto que todas aquelas cidades seriam queimadas por outros povos no futuro (v. 13), dando sequencia à marcha da ganância, da arrogância e do crime (apenas que com personagens diferentes: persas, gregos, macedônios, romanos...); só que as riquezas das nações seriam, foram e serão transformadas em cinzas. A glória dos babilônios passaria (como de fato passou; a glória das nações passará), permanecerá (e permanecerá) apenas o conhecimento do SENHOR sobre a terra (v. 14):

Habacuque 2.12-14 ¹²“Que aflição espera vocês que constroem cidades com dinheiro obtido por meio de homicídio e corrupção! ¹³Acaso o SENHOR dos Exércitos não transformará em cinzas as riquezas das nações? Elas trabalham com afinco, mas de nada adianta! ¹⁴Pois, assim como as águas enchem o mar, a terra se encherá do conhecimento da glória do SENHOR.

Deus estava denunciando a motivação do coração e a maneira de os babilônios agirem. Sempre que se quiser construir algo de maneira a se exaltar métodos humanos, usando pessoas e dando-se destaque a homens, será crime, não se obterá sucesso aos olhos de Deus. O que deve ser exaltado é a glória do SENHOR, não a dos homens. Cui-

dados com o crime! Lembrando de que para Deus, – conforme está posto pela Nova Versão Internacional da Bíblia, – crime é isto: abandonar o SENHOR é crime. Ouça:

Jeremias 2.13 (NVI) O meu povo cometeu dois crimes [maldades; pecados mortais]: eles me abandonaram, a mim, a fonte de água viva; e cavaram as suas próprias cisternas, cisternas rachadas que não retêm água.

Cuidado com o crime!

4. A sedução – v. 15-17:

Os caldeus seduziam e induziam outras nações à guerra, visando despojá-las de seus bens; e depois essas nações eram deixadas a sofrer a perda de tudo o que tinham, e padecendo a vergonha (vs. 15-16). De fato, os babilônios haviam desnudado as florestas do Líbano em prol de suas campanhas militares e para alimentar a indústria de construção, o expansionismo da nação, matando inclusive animais das florestas (vs. 17):

Habacuque 2.15-17 ¹⁵“Que aflição espera vocês que dão bebidas a seus companheiros! Vocês os obrigam a se embriagar e depois se alegram, maldosos, quando eles ficam nus e envergonhados. ¹⁶Em breve, porém, será sua vez de serem humilhados; venham, bebam e fiquem despídos e expostos! Bebam do cálice do SENHOR, e toda a sua glória será transformada em desonra. ¹⁷Derrubaram as florestas do Líbano, agora vocês serão derrubados. Destruíram os animais selvagens, agora o terror deles virá sobre vocês. Cometeram homicídio nos campos e encheram as cidades de violência.

Tal como a babilônia que seduzia e despia as nações, o mundo que nos cerca também seduz, embriaga, arranca tudo e mata. Gente, nunca se consumiu (e de modo tão fácil) tanto álcool, drogas e entorpecentes como nesta geração. Quase 20% da população brasileira é de bebedores abusivos (ou seja: homens, cinco ou mais doses; mulheres, quatro ou mais doses em uma única ocasião no último mês; uma dose equivale a 350ml de cerveja, 150ml de vinho e 45ml de destilado). Isso significa que de cada dez homens, dois bebem abusivamente no Brasil. O percentual de adolescentes entre 13 e 17 anos que consomem álcool no Brasil chega à casa dos 60%. É muita coisa!

A corrupção do sexo também tomou proporções indescritíveis. Parece que nunca se viveu tanto para a sedução e a luxúria como em nossos dias – tudo em nome do prazer. Prazer que seduz, embriaga, tira e rouba, para então matar no final.

5. A idolatria

Depois de denunciar a *ganância*, a *arrogância*, o *crime* e a *sedução* da Babilônia, Deus desmascara e zomba da *idolatria* deles:

Habacuque 2.19-20 ¹⁸“De que vale o ídolo esculpido por mãos humanas, ou a imagem de metal que só os engana? Como é tolo confiar em sua própria criação, num deus que nem sequer é capaz de falar! ¹⁹Que aflição espera vocês que dizem a ídolos de madeira: ‘Despertem!’, e que dizem a imagens mudas de pedra: ‘Levantem-se!’. Acaso um ídolo pode lhes dizer o que fazer? Apesar de serem revestidos de ouro e prata, não há vida dentro deles. ²⁰O SENHOR, porém, está em seu santo templo; toda a terra cale-se diante dele.”

De novo, qualquer semelhança com a nossa realidade não é mera coincidência: os babilônios eram idólatras e sincréticos; eles eram sofisticados, ocultistas, místicos e supersticiosos, tal como esta geração! — Gente, como pode ser que em uma cultura tão avançada como a nossa, as pessoas ainda se apeguem tanto a práticas tão bizarras, ocultistas, místicas e supersticiosas?! — Creio ser esta a explicação:

PRIMEIRO, o ser humano não consegue se satisfazer plenamente sozinho, ou com o que se acumula, ou com entorpecentes e os tipos de relacionamentos utilitários desta época. Portanto, o ser humano procura algum tipo de religiosidade, ou filosofia de vida, ou sistema de valores, ou imagem paradisíaca. Se não é a fé religiosa ou a religião, será algum tipo de ideologia ou de filosofia. Por exemplo, onde a religião ensina a elevar os olhos para o céu, a ideologia ou a filosofia materialista, de qualquer tipo e sob qualquer título, diz para se lutar por uma vida melhor sobre a terra (lembra da *Ilíada* dos gregos?). Acredita-se e apregoa-se que homens e mulheres devem lutar para transformar a vida e criar uma sociedade verdadeiramente humana que permita à raça humana elevar-se até alcançar sua verdadeira natureza. Ora, se isso não é religião, é o quê?

SEGUNDO, toda religiosidade que não se fundamenta na Bíblia é carente de responsabilidade moral. São fatalistas (ou deterministas), e no fatalismo (ou determinismo) não há responsáveis. Isso é bom para o pecador! Ele gosta de não ser responsabilizado. Ele sempre será vítima. Vítima da religião, das estruturas de poder, das classes dominantes, dos dogmas e tradições humanas etc.

TERCEIRO, toda religiosidade que não se fundamenta na Bíblia se nega a declarar que o homem é pecador. Ele é um ser neutro. Ele é um ser em progresso. Portanto, tudo

é válido. Maldade há em se definir o bem e o mal, errado é dizer o que é bom ou mau, definir o certo e errado.

QUARTO, Toda religiosidade que não se fundamenta na Bíblia deixa de apresentar redenção de verdade, que somente é possível por meio da vida e da obra de Jesus Cristo. — Que fazem, então? Qual é a redenção? — Tentam dar educação, comida e civilidade ao indivíduo. Autoconfiança. Autoestima. Mas não apresentam a mudança que somente o evangelho de Cristo, pelo seu Espírito, pode promover no homem.

POIS BEM, O CAMINHO DA DESTRUIÇÃO passa pelos seguintes: [1.] a *ganância*, que é o prazer no dinheiro e nas coisas que ele pode comprar; [2.] a *arrogância*, que é o prazer na autossatisfação; [3.] o *crime*, que é o prazer sem Deus e nas conquistas a qualquer custo; [4.] a *sedução* e a *luxúria*, que é o prazer corrompido às custas do outro; e [5.] a *idolatria*, que é um sistema de valor religioso corrompido – chame a isto do que for: religião, filosofia ou ideologia... é tudo idolatria.

E agora...

II. O CAMINHO DA VIDA

Se, por um lado, o caminho dos babilônios os faria desembocar na destruição; por outro lado, o caminho proposto por Deus aos judeus os faria alcançar a vida: **Habacuque 2.4** — “Olhe para os arrogantes, os perversos que em si mesmos confiam; o justo, porém, viverá por sua fidelidade a Deus.”

De que modo o justo viverá pela fé?

Primeiro, abraçando como sua a justiça de Cristo:

Romanos 1.16-17 ¹⁶Pois não me envergonho das boas-novas a respeito de Cristo, que são o poder de Deus em ação para salvar todos os que creem, primeiro os judeus, e também os gentios. ¹⁷As boas-novas revelam como opera a justiça de Deus, que, do começo ao fim, é algo que se dá pela fé. Como dizem as Escrituras: “O justo viverá pela fé”.

Segundo, acolhendo para si o Espírito Santo:

Gálatas 3.11 e 14 ¹¹É evidente, portanto, que ninguém pode ser declarado justo diante de Deus pela lei. Pois as Escrituras dizem: “O justo viverá pela fé”. [...] ¹⁴Por

meio de Cristo Jesus, os gentios foram abençoados com a mesma bênção de Abraão, para que recebêssemos, pela fé, o Espírito prometido.

Ora, para que acolher o Espírito, pela fé? Para se viver a vida da fé! Veja:

Gálatas 5.16, 19-21 ¹⁶Por isso digo: deixem que o Espírito guie sua vida. Assim, não satisfarão os anseios de sua natureza humana. [...] ¹⁹Quando seguem os desejos da natureza humana, os resultados são extremamente claros [vivem como viviam os gregos, os babilônios e todos os povos que foram destruídos]: imoralidade sexual, impureza, sensualidade, ²⁰idolatria, feitiçaria, hostilidade, discórdias, ciúmes, acessos de raiva, ambições egoístas, dissensões, divisões, ²¹inveja, bebedeiras, festas desregradadas e outros pecados semelhantes. Repito o que disse antes: quem pratica essas coisas não herdará o reino de Deus.

Esta é a vida que se vive no Espírito, pela fé (não ser vencido pelo pecado!):

Gálatas 5.22—6.1 ²²Mas o Espírito produz este fruto: amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, ²³mansidão e domínio próprio. Não há lei contra essas coisas! ²⁴Aqueles que pertencem a Cristo Jesus crucificaram as paixões e os desejos de sua natureza humana. ²⁵Uma vez que vivemos pelo Espírito, sigamos a direção do Espírito em todas as áreas de nossa vida. ²⁶Não nos tornemos orgulhosos, provocando e invejando uns aos outros. ^{6.1}Irmãos, se alguém for vencido por algum pecado, vocês que são guiados pelo Espírito devem, com mansidão, ajudá-lo a voltar ao caminho certo. E cada um cuide para não ser tentado.

O caminho da vida é viver pela fé no Filho eterno de Deus – fé que nos faz vencer o pecado e descansar em Deus: **Habacuque 2.20** — “O SENHOR, porém, está em seu santo templo; toda a terra cale-se diante dele.”

A FÉ EM CRISTO É NECESSÁRIA PARA A SALVAÇÃO. O conteúdo da fé cristã – vivido pelo poder do Espírito Santo – é necessário para a nossa santificação, sem a qual ninguém verá o SENHOR. Somos salvos ao crermos em Jesus. E nos mantemos vivos ao comermos da palavra de Jesus. Essa fé nos faz descansar nos braços daquele que é soberano sobre todas as coisas: **Habacuque 2.20** — “O SENHOR, porém, está em seu santo templo; toda a terra cale-se diante dele.”

QUAL CAMINHO VOCÊ TEM TRILHADO EM SUA VIDA? O caminho da destruição ou o caminho da vida? Há duas opções. São dois os caminhos. E os destinos também são distintos. Um caminho te destruirá no final, separando você eternamente de Deus. O outro caminho te conduzirá da morte para a vida e o levará à presença eterna e deleitosa de Deus.

NO CAMINHO DA DESTRUIÇÃO, os homens buscam entreterem-se: são guiados pela cobiça; mantêm-se de arrogância; para obterem o prazer, até cometem crimes se for necessário, eles roubam a glória de Deus; seduzem e são seduzidos, despidos e destruídos; criam ídolos, vivem segundo valores corrompidos e religiosidades devastadoras.

NO CAMINHO DA VIDA, os homens procuram a glória de Deus: pelo Espírito, nascem da fé em Cristo e vivem pela fé em Cristo; pelo Espírito, vivem segundo os padrões da fé em Cristo; também pelo Espírito, descansam no amor de Deus em Cristo.

No caminho para a destruição, os homens são escravos de si mesmos, do mundo e do diabo. No caminho para a vida, os homens são escravos – escravos-amigos – de Cristo. O final do caminho da destruição é tristeza e tormento. O final do caminho da vida é triunfo e satisfação. Qual será a sua escolha hoje à noite? Vida ou morte? Cristo ou condenação? Aprume sua alma em Cristo. Viva pela fé. Somente a fé em Cristo te levará seguro para o céu:

Judas 24-25 ²⁴Toda a glória seja àquele que é poderoso para guardá-los de cair e para levá-los, com grande alegria e sem defeito, à sua presença gloriosa. ²⁵Toda a glória seja àquele que é o único Deus, nosso Salvador por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor. Glória, majestade, poder e autoridade lhe pertencem desde antes de todos os tempos, agora e para sempre! Amém.

S.D.G. L.B.Peixoto